



PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM MÃES DE FILHOS COM OBESIDADE INFANTOJUVENIL EM ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL

Isadora Batista Soares; Nayara Roos de Moura; Fabiana Assmann Poll;
Marília Dornelles Bastos

Introdução: O sobrepeso e a obesidade em crianças e adolescentes representam um crescente problema de saúde pública mundial, com prevalência em constante aumento. Entre os fatores determinantes, o ambiente familiar se destaca, especialmente o estado nutricional materno, por seu impacto na formação de hábitos e no risco de excesso de peso em crianças e adolescentes. A mãe, ao compartilhar hábitos alimentares semelhantes com os filhos, atua como elo central entre eles e as condições socioambientais, impactando diretamente sua nutrição. **Objetivo:** Analisar a prevalência de excesso de peso das mães de crianças e adolescentes nesta condição, atendidas em um ambulatório multiprofissional de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, retrospectivo e descritivo, desenvolvido a partir da análise de registros clínicos do Ambulatório Vida Leve, vinculado ao ensino e extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). O serviço presta atendimento multiprofissional voltado à prevenção e ao tratamento clínico e nutricional de crianças e adolescentes com excesso de peso e comorbidades, incentivando hábitos alimentares saudáveis. Foram incluídos pacientes com idade >5 anos que iniciaram acompanhamento entre 2020 e 2025, sendo considerados os dados da primeira consulta. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, classificação do Índice de Massa Corporal para Idade (IMC/I) dos pacientes (OMS, 2006/2007) e classificação do IMC materno, que foi categorizado em duas faixas: eutrofia (IMC = 24,99 kg/m²) e excesso de peso (IMC = 25 kg/m²). A análise descritiva foi realizada no Microsoft Excel, apresentando resultados em frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Foram avaliados 70 pacientes, com média de idade de 9±2,1 anos, predominando o sexo masculino (61,4%). A prevalência de excesso de peso das mães foi de 85,7%, enquanto apenas 14,3% estavam em eutrofia. Em relação ao IMC/I dos pacientes, observou-se 11,4% em sobrepeso, 30% em obesidade e 58,6% em obesidade grave, indicando uma alta prevalência do estado nutricional de obesidade na amostra estudada. Tais achados reforçam uma possível relação entre o estado nutricional materno e o risco de obesidade infantojuvenil, visto que fatores genéticos, ambientais e comportamentais influenciam diretamente a formação de hábitos alimentares das crianças e adolescentes.



Nesse contexto, o núcleo familiar exerce um papel crucial na determinação do estilo de vida desses indivíduos, impactando sua saúde e estado nutricional. **Conclusão:** Os resultados demonstram maior prevalência de excesso de peso materno, bem como, da prevalência de obesidade grave entre crianças e adolescentes, destacando assim a importância de intervenções multiprofissionais contínuas e integradas, com estratégias de educação alimentar e nutricional que envolvam todo o ambiente familiar, visando a prevenção e o manejo do excesso de peso desde a infância.